

O Livro de Daniel - Número Trinta e Três

O "Selo" de Deus impresso por ocasião do decreto da Lei Dominical: Uma análise profética do capítulo 6 de Daniel

Jeff Pippenger

2023-12-28

O "selo" visível de Deus é impresso por ocasião do decreto da lei dominical.

“Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus enquanto houver em nosso caráter uma única mancha ou mácula. Compete-nos remediar os defeitos de nosso caráter, purificar o templo da alma de toda contaminação. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, assim como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no Dia de Pentecostes....”

"O que vocês estão fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que estão se unindo ao mundo estão recebendo o molde mundano e se preparando para a marca da besta. Os que não confiam em si mesmos, que se humilham diante de Deus e purificam suas almas obedecendo à verdade, estes estão recebendo o molde celestial e se preparando para o selo de Deus em suas testas. Quando o decreto for promulgado e o selo for apostado, seu caráter permanecerá puro e imaculado por toda a eternidade." Testemunhos, volume 5, 214, 216.

Daniel recebe o selo visível quando é lançado na cova dos leões; assim, o capítulo representa o decreto da lei dominical.

Então aqueles homens se apresentaram diante do rei e disseram ao rei: Sabe, ó rei, que a lei dos medos e dos persas é que nenhum decreto nem estatuto que o rei estabelece pode ser mudado. Então o rei ordenou; trouxeram Daniel e o lançaram na cova dos leões. E o rei falou e disse a Daniel: O teu Deus, a quem serves continuamente, ele te livrará. E trouxeram uma pedra e a puseram sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu próprio sinete e com o sinete dos seus príncipes, para que a decisão acerca de Daniel não fosse alterada. Daniel 6:15-17.

A história não termina ali, mas termina onde começa. A linha do capítulo seis de Daniel ilustra a confederação que foi liderada principalmente pelos cento e vinte príncipes e pelos dois presidentes secundários, mas incluía os conselheiros, capitães e governadores. A aliança quádrupla foi formada para enganar o rei e levá-lo a perseguir Daniel. A história termina com o juízo deles, pois eles ilustram um juízo especial que ocorre na lei dominical; um juízo que não é dirigido àqueles que representam Daniel ou o rei, mas àqueles que enganaram o rei.

E o rei ordenou, e trouxeram aqueles homens que tinham acusado Daniel, e lançaram na cova dos leões a eles, seus filhos e suas mulheres; e os leões os dominaram e quebraram todos os seus ossos em pedaços antes que chegassem ao fundo da cova. Daniel 6:24.

No cenário profético, é sempre a igreja que engana o Estado, e o capítulo seis está identificando o engano perpetrado contra o rei. Depois que Acabe testemunhou a poderosa manifestação do poder de Deus no Monte Carmelo, Elias o conduziu sob a chuva de volta a Jezabel. Acabe não tinha

razão para pensar que Jezabel não ficaria impressionada com o poderoso testemunho do poder de Deus, mas Acabe havia sido enganado quanto ao ódio arraigado de Jezabel por Elias. A história de Elias em confronto com Acabe e Jezabel é novamente repetida na história de João Batista (que era Elias), e de Herodes e Herodíades.

Quando, no seu aniversário, Herodes, embriagado, prometeu a Salomé (filha de Herodias) metade do seu reino, não esperava que Herodias exigisse a cabeça de João. Os reis, sejam Acabe, Herodes ou Dário, são enganados pela mulher impura por meio da dança dos falsos profetas de Jezabel, ou da dança da filha de Herodias, ou da confederação quántupla na história de Daniel. Pilatos também foi enganado por um sacerdócio corrupto, que representava a 'igreja' judaica, e uma igreja simboliza uma mulher.

O engano é uma característica do cenário profético, e o Islã do terceiro Ai é a mentira que é empregada para enganar as Nações Unidas nos últimos dias por meio do medo. Tanto o “engano” quanto a “mentira” que produz o engano são identificados na Palavra profética de Deus. O papel do Islã, e o papado tornando-se a oitava cabeça das sete cabeças, já foram identificados como parte da mensagem que é deslacrada nos últimos dias, que é a Revelação de Jesus Cristo. Portanto, expor o engano de Dario no capítulo seis de Daniel é parte da mensagem que compõe a mensagem do Clamor da Meia-Noite. O engano é o elemento que cura plenamente a ferida mortal, ressuscitando assim o papado como o oitavo e último reino. No engano de Dario, os dois presidentes apóstatas e os cento e vinte príncipes são os representantes da confederação do engano, em contraste com Daniel.

Cento e vinte é um símbolo dos discípulos de Deus em Pentecostes.

E, naqueles dias, Pedro levantou-se no meio dos discípulos e disse, (o número de nomes ao todo era de cerca de cento e vinte.) Atos 1:15.

O Pentecostes tipifica a lei dominical, quando o selo é impresso, e os cento e vinte príncipes que enganaram Dario são um símbolo do sacerdócio falso na lei dominical. Duas categorias daqueles que enganam o rei são apresentadas pelos dois presidentes apóstatas e pelos cento e vinte príncipes apóstatas. Os dois presidentes são classificados juntamente com Daniel, que é o profeta. As duas classes que enganam Dario representam um grupo de falsos profetas e um grupo de sacerdotes corrompidos.

Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! diz o Senhor. Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes o meu rebanho, e os expulsastes, e não os visitastes; eis que eu visitarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz o Senhor. E recolherei o remanescente do meu rebanho de todas as terras para onde os expulsei, e os tornarei a trazer aos seus apriscos; e serão fecundos e se multiplicarão. E levantarei sobre eles pastores que os apascentem; e não mais temerão, nem se espantarão, nem faltará nenhum deles, diz o Senhor. Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que suscitarei a Davi um Renovo justo; e um Rei reinará e prosperará, e executará juízo e justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este será o seu nome, pelo qual será chamado: O SENHOR, NOSSA JUSTIÇA. Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em

que não dirão mais: Vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Egito; mas: Vive o Senhor, que tirou e conduziu a descendência da casa de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os havia expulsado; e habitarão na sua própria terra. Quebrantado está dentro de mim o meu coração por causa dos profetas; todos os meus ossos tremem; sou como um homem embriagado, e como um homem vencido pelo vinho, por causa do Senhor e por causa das palavras da sua santidade. Porque a terra está cheia de adúlteros; porque, por causa dos juramentos, a terra lamenta; os lugares aprazíveis do deserto se secaram; o seu proceder é mau, e o seu poder não é justo. Porque tanto o profeta como o sacerdote são profanos; sim, na minha casa encontrei a sua maldade, diz o Senhor. Por isso o seu caminho lhes será como caminhos escorregadios nas trevas; serão impelidos e cairão neles; porque trarei sobre eles o mal, o ano da sua visitação, diz o Senhor. Jeremias 23:1-12.

O "ano da visitação" de Jeremias é o julgamento dos conspiradores que enganaram Dario. O julgamento dos falsos profetas e sacerdotes é um tema da Palavra profética. E, assim como um sacerdócio corrupto incitou e enganou as autoridades romanas contra Cristo, a conspiração em Daniel seis trata exatamente dessa verdade profética.

As linhas proféticas do capítulo cinco de Daniel expõem o juízo executivo levado a efeito sobre o chifre republicano e a nação dos Estados Unidos por ocasião da lei dominical. Esse juízo é cumprido pelo Islã do terceiro Ai, que se infiltrou no reino pela muralha do sul desguarnecida. A linha da lei dominical no capítulo três de Daniel identifica o povo de Deus sendo erguido como um estandarte para todo o mundo exatamente naquele tempo. O capítulo seis concentra-se no juízo efetuado sobre os falsos profetas nessa mesma história.

Ao tempo da lei dominical nos Estados Unidos, o chifre protestante apóstata compõe-se de duas classes: uma que sustenta o domingo como dia de culto, e outra que, em vão, professa sustentar o sábado como dia de culto. Seus correspondentes dentro do chifre republicano são os partidos Democrata e Republicano. Cada um dos dois chifres apóstatas foi tipificado pelos saduceus e fariseus no tempo de Cristo. Os dois presidentes apóstatas e os cento e vinte sacerdotes na enganação de Dario também representam as duas categorias do chifre apóstata do Protestantismo. Embora fossem de fato figuras políticas na época em que a história ocorreu, o contexto profético identifica que é o poder religioso apóstata que engana o Estado.

A história, como ilustrada no Monte Carmelo, identifica duas classes de falsos profetas: os profetas de Baal e os profetas do bosque (Astarote). Juntos, tipificam a combinação de igreja e Estado, pois Baal é uma divindade masculina e Astarote é uma divindade feminina. Elias, por fim, executou os falsos profetas do Monte Carmelo, assim como os confederados do capítulo seis de Daniel foram lançados na cova dos leões.

E Elias disse-lhes: Prendei os profetas de Baal; que nenhum deles escape. E eles os prenderam; e Elias os levou ao ribeiro de Quisom e ali os matou. 1 Reis 18:40.

No mesmo relato do Monte Carmelo, representado por João Batista, o poder que engana é a filha. Ambos os relatos identificam os enganadores como dançando, seja ao redor de sua oferta no Monte Carmelo, seja na festa de aniversário de Herodes, regada a bebidas, onde Salomé fez sua dança de

engano. Juntas, as duas linhas identificam a combinação de igreja e Estado que fica plenamente formada na lei dominical, e que as igrejas apóstatas dos Estados Unidos são as filhas de Herodíades, que é Jezabel; ambas representam o Catolicismo. O aniversário de Herodes marca o fim do sexto reino da besta da terra, mas, ao mesmo tempo, marca o nascimento do sétimo reino da profecia bíblica (as Nações Unidas).

Na própria promessa a Salomé, Herodes concorda em dar metade de seu reino a Salomé, identificando o sétimo reino como uma combinação de metade Igreja e metade Estado. O reino começa quando a cabeça de João é entregue a Herodíades. Por essa razão, o sétimo reino é representado em Apocalipse capítulo dezessete como continuando apenas por um breve período. É na lei dominical que a união tríplice é colocada em vigor, pois ali os dez reis concordam em dar seu reino de curta duração à besta por uma "hora". Essa "hora" é a "hora" da crise da lei dominical, que começa nos Estados Unidos e termina quando Miguel se levantar.

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam reino; mas receberão autoridade como reis, por uma hora, com a besta. Estes têm um só pensamento e darão o seu poder e a sua força à besta. Estes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é Senhor dos senhores e Rei dos reis; e os que estão com ele são chamados, escolhidos e fiéis.
Apocalipse 17:12-14.

Os dez reis, representados por Herodes, concordam, no aniversário do sétimo reino, em dar metade do seu reino à besta durante a crise da lei dominical, que é representada como "uma hora". Nessa "hora", a escrita aparece na parede de Belsazar. Nessa "hora", Sadraque, Mesaque e Abede-Nego são lançados na fornalha e são elevados numa nuvem, assim como as duas testemunhas de Apocalipse capítulo onze. A tríplice união é reunida pelo engano levado a cabo pela besta da terra, que faz descer fogo do céu à vista dos homens.

E vi outra besta subir da terra; tinha dois chifres como os de um cordeiro, e falava como um dragão. E exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. E realiza grandes prodígios, a ponto de fazer descer fogo do céu à terra à vista dos homens, e engana os que habitam na terra por meio dos sinais que lhe foi dado fazer na presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que façam uma imagem da besta, que fora ferida à espada e viveu.
Apocalipse 13:11-14.

O mundo é enganado, não tanto pelos milagres, quanto pelos “meios daqueles milagres” que ele tinha poder para realizar. A expressão “meios daqueles milagres” é uma frase acrescentada, mas coloca a ênfase correta nos milagres, o que deve ser cuidadosamente observado. A maneira pela qual a mensagem falsa (fogo do céu) engana o mundo é importante reconhecer, pois estamos agora exatamente no momento histórico em que as populações do planeta Terra estão sendo hipnotizadas por meio de uma “superestrada da informação” que é controlada e manipulada pelos mercadores globalistas da Terra. Esse assunto deixaremos para artigos posteriores, mas notamos agora que o engano dos presidentes e príncipes perpetrado contra Dario é um tema profético específico, contendo vários elementos interligados que precisam ser reconhecidos.

A união tríplice se forma pelo engano da dança sensual de Salomé diante dos governantes na festa de aniversário de Herodes. O engano que foi imposto a Pilatos tinha natureza dupla: a acusação de que Cristo estava causando e promovendo sedição contra o poder do Estado, e também de que Ele blasfemava contra o poder religioso. Nessa história, três antagonistas se reuniram: o poder romano (o Estado); Barrabás, um falso Cristo (o falso profeta); e a igreja judaica apóstata (a besta). A igreja apóstata enganou a autoridade romana (o Estado) com a dupla mentira de sedição e blasfêmia.

Quando Dario finalmente desperta para os motivos de seus enganadores, ele é forçado a lançar Daniel na cova dos leões. Daniel quebrou a lei do Estado por sua obediência à lei de Deus. A mentira apresentada a Dario foi executada por meio da exaltação do orgulho de Dario, impedindo-o assim de reconhecer os motivos de seus enganadores. A mentira e o engano na história de Daniel e da cova dos leões identificam a obediência a Deus como blasfêmia e sedição, o que foi o mesmo engano duplo da cruz, e o marco da cruz se alinha com o marco da lei dominical.

A punição do poder religioso enganador é tema da profecia bíblica, assim como o fato de que o poder religioso engana o poder estatal.

O povo vê que foi iludido. Acusam uns aos outros de os terem conduzido à destruição; mas todos se unem em lançar suas mais amargas condenações sobre os ministros. Pastores infieis profetizaram coisas lisonjeiras; levaram seus ouvintes a tornar sem efeito a lei de Deus e a perseguir os que a guardariam como santa. Agora, em seu desespero, esses mestres confessam diante do mundo sua obra de engano. As multidões estão possuídas de fúria. 'Estamos perdidos!', clamam, 'e vocês são a causa de nossa ruína!'; e voltam-se contra os falsos pastores. Os mesmos que outrora mais os admiravam pronunciarão sobre eles as mais terríveis maldições. As mesmas mãos que antes os coroavam com louros erguer-se-ão para a sua destruição. As espadas que haviam de matar o povo de Deus agora são empregadas para destruir seus inimigos. Por toda parte há conflito e derramamento de sangue. O Grande Conflito, 655.

Os líderes religiosos são alvo de revolta após o encerramento do período de provação, pois seus rebanhos reconhecem que foram enganados por uma mentira propagada pelos próprios líderes religiosos. Os presidentes e príncipes, juntamente com suas famílias, sofreram todos o mesmo juízo retributivo pela mentira que propagaram. Quando Elias matou os falsos profetas no Monte Carmelo, essa mesma retribuição é representada no "grande terremoto" de Apocalipse capítulo onze, quando "sete mil" são derrubados.

E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados e deram glória ao Deus do céu. Apocalipse 11:13.

No cumprimento do grande terremoto da Revolução Francesa, os sete mil que foram mortos representavam a realeza da França. Na "hora" do grande terremoto, que é a lei dominical, os sete mil que são mortos representam os Adventistas do Sétimo Dia que se curvam diante de Roma, pois somente aqueles que compreendem a responsabilidade do Sábado do Sétimo Dia recebem a marca da besta quando chegar a lei dominical.

A mudança do sábado é o sinal ou marca da autoridade da Igreja Romana. Aqueles que, compreendendo as reivindicações do quarto mandamento, escolhem observar o sábado falso em lugar do verdadeiro, estão, assim, prestando homenagem àquele poder pelo qual, e somente por ele, tal observância é ordenada. A marca da besta é o sábado papal, que foi aceito pelo mundo em lugar do dia designado por Deus.

Mas o tempo de receber a marca da besta, segundo a profecia, ainda não chegou. O tempo de prova ainda não chegou. Há verdadeiros cristãos em todas as igrejas, não excetuando a Igreja Católica Romana. Ninguém é condenado até que tenha recebido a luz e reconhecido a obrigação do quarto mandamento. Mas, quando for promulgado o decreto impondo o sábado espúrio, e quando o alto clamor do terceiro anjo advertir os homens contra a adoração da besta e de sua imagem, a linha será claramente traçada entre o falso e o verdadeiro. Então, os que ainda continuarem na transgressão receberão a marca da besta em suas testas ou em suas mãos.

A passos rápidos estamos nos aproximando desse período. Quando as igrejas protestantes se unirem ao poder secular para sustentar uma falsa religião, por se oporem à qual seus antepassados suportaram a mais feroz perseguição, então o sábado papal será imposto pela autoridade combinada da igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional, que só terminará em ruína nacional. Escola de Treinamento Bíblico, 2 de fevereiro de 1913.

Os "sete mil" que são derrubados na "hora" do grande terremoto, isto é, a lei dominical, também têm paralelo nos "sete mil" que se recusaram a se curvar diante de Jezabel no tempo de Elias.

Contudo, deixei para mim sete mil em Israel, todos os joelhos que não se dobraram a Baal e toda boca que não o beijou. 1 Reis 19:18.

A primeira referência a sete mil identifica um grupo fiel que se recusou a curvar-se diante de Jezabel, e a última referência representa um remanescente que se curva diante de Jezabel. Quando o papado conquista a terra gloriosa (a besta da terra de Apocalipse treze), na lei dominical, uma classe é "derrubada" e outra classe escapa ao controle da Babilônia, pois então começa a mensagem para sair da Babilônia.

Entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados; mas estes escaparão da sua mão: Edom, e Moabe, e os principais dos filhos de Amom. Daniel 11:41.

A palavra "countries" é uma palavra acrescentada, pois muitos países não são "derrubados" na lei dominical, mas muitos Adventistas do Sétimo Dia, individualmente, o são, pois naquele momento eles são os únicos responsabilizados diante da luz do terceiro anjo. Eles são os "muitos", pois eram aqueles chamados a estar entre os que receberam o selo de Deus, mas rejeitaram esse chamado.

E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu. Então disse o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Mateus 22:12-14.

O engano dos príncipes e presidentes no capítulo seis de Daniel identifica a punição do poder religioso que engana o poder estatal.

E o rei ordenou, e trouxeram aqueles homens que tinham acusado Daniel, e lançaram na cova dos leões a eles, seus filhos e suas mulheres; e os leões os dominaram e quebraram todos os seus ossos em pedaços antes que chegassem ao fundo da cova. Daniel 6:24.

Continuaremos o livro de Daniel no próximo artigo.

E que mais direi? Pois me faltaria tempo para falar de Gideão, de Baraque, de Sansão e de Jefté; de Davi também, de Samuel e dos profetas: os quais, pela fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões. Hebreus 11:32, 33.